

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DÉBORA MARIA DIAS RESENDE

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ACADÊMICO:
um estudo na disciplina de Análise de Custos.

UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2017

DÉBORA MARIA DIAS RESENDE

**ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E RENDIMENTO ACADÊMICO:
um estudo na disciplina de Análise de Custos.**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Profa. Dr. Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA
JUNHO DE 2017**

DÉBORA MARIA DIAS RESENDE

**Estratégias de aprendizagem e rendimento acadêmico: um estudo na disciplina de
Análise de Custos.**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as estratégias de aprendizagem e o rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos. Assim, para atender o objetivo da pesquisa, analisou-se se os discentes utilizam ou não de estratégias de aprendizagem e quais são elas. A pesquisa classifica-se como descritiva com abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento do rendimento acadêmico auferido pelos alunos na disciplina de Análise de Custos, além da aplicação de um questionário com as assertivas sobre a utilização de estratégias de aprendizagem adaptadas da Escala de Estratégias de Aprendizagem do Ensino Fundamental – EAEF de Boruchovitch e Santos (2004). Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, além do teste de Kruskal-Wallis, para verificar se houve diferenças significativas entre os grupos de estratégias de aprendizagem metacognitivas, cognitivas e ausência de estratégias. A amostra abrangeu 125 alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública federal, matriculados na disciplina Análise de Custos, no 2º semestre de 2015 e 1º semestre de 2016, oferecida no 5º período do curso. Os resultados deste estudo indicaram que não houve diferenças significativas entre o uso de estratégia metacognitiva e a ausência de estratégias, verificando-se apenas diferença estatística entre o grupo das estratégias cognitivas e as demais. Já em relação ao rendimento acadêmico dos alunos, os resultados apontam um baixo rendimento acadêmico dos discentes, tanto na disciplina de Análise de Custos, quanto no CRA semestral e geral.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem; Rendimento Acadêmico; Análise de Custos.

ABSTRACT

This work aims to identify and analyze the learning strategies and the academic performance of Accounting Sciences students in the subject of Cost Analysis. Thus, to meet the objective of the research, it was analyzed whether or not students use learning strategies and which they are. The research is classified as descriptive with a quantitative approach. For data collection, a survey of the students' academic achievement in Cost Analysis was carried out, as well as the application of a questionnaire with the assertions about the use of learning strategies adapted from the Learning Strategies Scale of Primary Education, *Escala de Estratégias de Aprendizagem do Ensino Fundamental* – EAEF of Boruchovitch and Santos (2004). For the data analysis, the descriptive statistics, in addition to the Kruskal-Wallis test, were used to verify if there were significant differences between the groups of metacognitive, cognitive and non-strategies learning strategies. The sample included 125 students from the Accounting Sciences course of a federal public institution, enrolled in the subject of Cost Analysis, in the second semester of 2015 and the first semester of 2016, from the 5th period of the course. The results of this study indicated that there were no significant differences between the use of metacognitive strategy and the lack of strategies, only a statistical difference between the group of cognitive strategies and the others. Regarding the students' academic performance, the results indicate their low academic performance, both in the subject of Cost Analysis, in semestral and general student's coefficient of academic achievement, CRA.

Key words: Learning strategies; Academic Performance; Cost Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Identificar os fatores que influenciam o rendimento acadêmico dos discentes é importante para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Silva (2006), esse processo envolve alunos, professores e instituições de ensino na busca de novas alternativas que possam contribuir para melhorias na educação.

Assim, o primeiro passo para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem seria identificar as estratégias de aprendizagem, ou seja, constatar as características de cada aluno e a forma como cada um aprende, de forma que o rendimento acadêmico seja aprimorado (SILVA, 2006).

Utilizar-se das estratégias de aprendizagem no momento de estudo possibilita, por meio das estratégias metacognitivas, que o aluno planeje, regule e monitore sua aprendizagem para que a obtenção de conhecimento seja otimizado (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH e SANTOS, 2009). Os autores complementam que os docentes deveriam estimular as estratégias de aprendizagem em sala de aula com a finalidade de aperfeiçoar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Além disso, de acordo com Costa e Boruchovitch (2004), pesquisadores defendem que a utilização correta das estratégias de aprendizagem, o controle de ansiedade e a motivação dos alunos influenciam para um bom desempenho acadêmico. Borges et al.(2014) ainda destacam que, ao se constatarem as estratégias ou medidas que possam ser adotadas, tanto pelos discentes, quanto pelos docentes, é possível reduzir o índice de reprovação.

Nesse sentido, o problema de pesquisa que instigou este estudo é: Quais as estratégias de aprendizagem e o rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos? Sendo assim, o objetivo da pesquisa é identificar e analisar as estratégias de aprendizagem e o rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos.

O presente estudo contribuirá com os alunos, indicando a relevância de se utilizar de estratégias de aprendizagem no momento de estudo para que, conseqüentemente, o rendimento acadêmico seja aperfeiçoado. Além disso, os professores vão identificar quais estratégias cada aluno utiliza, detectando as diferenças de cada aluno, bem como o tempo que cada um gasta para aprender determinada disciplina. Espera-se que o estudo também contribua para as pesquisas na área de educação contábil.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Estratégias de Aprendizagem

Castro, Miranda e Leal (2016) conceituam estratégias de aprendizagem como o comportamento desenvolvido pelo estudante com o intuito de aprimorar a qualidade do aprendizado. As estratégias de aprendizagem são recursos importantes de que o aluno pode dispor quando estiver estudando, com a finalidade de retomar e utilizar as informações aprendidas (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; DOS SANTOS, 2009).

Oliveira, Boruchovitch, Santos (2009) ainda relatam que as estratégias de aprendizagem auxiliam o aluno a reforçar o que aprendeu, fazendo com que esse diversifique o modo de estudo, melhorando, conseqüentemente, o seu desempenho acadêmico. Além disso, os autores asseveram que uma aprendizagem considerável é aquela que acontece por meio de critérios que promovam a iniciativa do estudante na sua própria aquisição de conhecimento.

Nessa direção, Boruchovitch et al. (2006, p. 298) complementam que as estratégias de aprendizagem só serão eficazes para desenvolver a habilidade de ‘aprender a aprender’, se ao:

ensino de estratégias forem associadas estratégias de apoio afetivo, destinadas a modificar variáveis psicológicas, tais como, ansiedade, auto-eficácia, autoconceito, atribuição de causalidade, muitas vezes incompatíveis ao uso apropriado das estratégias.

Lopes (1997) classifica as estratégias de aprendizagem em metacognitivas e cognitivas. A metacognição está relacionada com o conhecimento sobre si mesmo, sobre os níveis e dificuldades e a utilização das estratégias, envolvendo o controle da própria conduta. Desse modo, a estratégia metacognitiva está ligada com o planejamento, regulação e monitoramento do próprio comportamento (BORUCHOVITCH, 1999).

Já a estratégia cognitiva, segundo Boruchovitch (1999), é aquela que se preocupa com a obtenção de conhecimento, existindo um controle que é capaz de planejar a atividade intelectual e controlar sua realização.

Boruchovitch (1999) analisou a literatura, buscando a relação entre as estratégias de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes. Como resultado, a autora aponta que os docentes podem ensinar aos alunos como utilizar estratégias de aprendizagem

específicas para o aprimoramento do rendimento escolar e que professores podem aprender a utilizar e a orientar o uso de processos metacognitivos na aprendizagem dos discentes.

Já Mantovani, Viana e Carvalho (2015) analisaram em seu estudo quais as estratégias utilizadas pelos alunos de um curso de Administração a distância para simplificar a aprendizagem das matérias de seu curso superior. Os autores obtiveram como resultado que as estratégias de aprendizagem individuais tiveram uma maior escolha pelos estudantes da pesquisa, indicando que os discentes preferem um empenho individual.

Castro, Miranda e Leal (2016), em sua pesquisa, adotaram como objetivo analisar com qual frequência as estratégias de aprendizagem são aplicadas, bem como detectar a motivação dos estudantes para adquirir novos conhecimentos, além de verificar o vínculo entre as duas variáveis. Os achados revelam que alunos que estudam por vontade própria, e que são motivados, adotam o uso de estratégias de aprendizagem. Já os que estudam motivados por obrigações não fazem uso das estratégias de aprendizagem, o que indica que a utilização de estratégias de aprendizagem por esses discentes é relevante para o seu rendimento acadêmico.

Ferreira et al. (2014), por sua vez, verificaram se o desempenho dos alunos no ensino médio influencia seus resultados na graduação e na pós-graduação. Os resultados indicaram que os discentes que conseguiram um melhor desempenho no vestibular apresentam uma predisposição em obter um melhor rendimento em sua trajetória acadêmica. Além disso, constatou-se que o desempenho apresentado durante a graduação segue um padrão durante o curso, além de ter relação positiva com o acesso à pós-graduação.

Para um professor, é relevante conhecer o método de aprendizagem dos alunos, pois isso faz com que ele consiga identificar qual estratégia utilizar, com o intuito de contribuir para um melhor desempenho acadêmico dos estudantes (SILVA, 2006). Em uma sala de aula, quando o professor conhece seus alunos e o modo de aprender de cada um, constata-se que há um melhor rendimento acadêmico, além de uma melhor conduta dos estudantes (DUNN, 1987 apud CERQUEIRA, 2000).

Borges et al. (2014) acreditam, que ao identificar os motivos que levam os alunos à reprovação na disciplina de análise de custos, é possível verificar quais estratégias podem ser utilizadas, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, para reduzir o número de reprovações na disciplina.

2.2 Rendimento Acadêmico do Discente

Conceitua-se o termo rendimento acadêmico, segundo Munhoz (2004), como o resultado obtido pelo discente ao realizar uma atividade acadêmica, demonstrando o nível de habilidade e o conhecimento do estudante. O autor complementa que “a descrição do termo desempenho envolve a dimensão da ação e, o rendimento é o resultado da sua avaliação, expresso na forma de notas ou conceitos obtidos pelo sujeito em determinada atividade” (Munhoz, 2004, p. 37).

O rendimento acadêmico dos discentes leva em consideração os níveis de ensino, o ano e os resultados finais adquiridos pelos alunos ao finalizar diferentes disciplinas. Além disso, o rendimento é visto como um requisito importante para obter o sucesso acadêmico (PIRES et al., 2008).

De acordo com Miranda et al. (2013), o rendimento acadêmico dos discentes pode ocorrer por diversos motivos, como, por exemplo, pelas características dos próprios alunos, formação dos professores, infraestrutura das instituições de ensino, assim como pela forma de coordenação do ensino. De forma geral, os autores consideram que o corpo docente, as instituições de ensino e o corpo discente são os agentes principais que influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes.

Alguns estudos foram realizados acerca da temática desempenho acadêmico. Souza (2008), por exemplo, analisou algumas variáveis relacionadas ao desempenho de alunos de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Os resultados apontaram que a formação anterior ao ingresso do discente na graduação é a variável que mais impacta no desempenho desses estudantes nos cursos. Seguem-se a escolaridade dos pais, o empenho pessoal e a renda familiar, que também são considerados como influentes no rendimento do estudante.

Envolvendo estratégias de aprendizagem e desempenho acadêmico, o estudo de Oliveira, Boruchovitch, dos Santos (2009) avaliou a validade fatorial de uma escala de estratégias de aprendizagem e a sua relação com o desempenho acadêmico dos discentes. Os autores constataram que o desempenho acadêmico dos estudantes está associado com o emprego de estratégias de aprendizagem.

Já Cordeiro e Silva (2012) investigaram a relação entre o desempenho acadêmico em finanças e os estilos de aprendizagem de estudantes de administração. Os autores identificaram que o desempenho acadêmico dos alunos em finanças independe dos estilos de aprendizagem dos mesmos.

Baccaro e Shinyashiki (2014), por sua vez, analisaram a relação dos atributos sociodemográficos, o rendimento no vestibular e o desempenho acadêmico dos estudantes em uma universidade paulista. Os achados evidenciaram que o desempenho auferido no vestibular apresenta uma relação positiva com o rendimento acadêmico do aluno. Além disso, a cor, o sexo, a renda familiar e o número de vezes que o aluno realizou a prova do vestibular são relevantes para explicar o desempenho acadêmico dos discentes na universidade pesquisada.

Borges et al. (2014) pesquisaram quais poderiam ser os motivos de um alto número de reprovações na disciplina de Contabilidade de Custos no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Verificou-se que os motivos mais significativos em relação à falta de interesse e dedicação dos alunos foram a falta de interesse do aluno para participar da aula, a frequência com que esse aluno assistia às aulas, além da falta de tempo para dedicação aos estudos.

Além disso, Borges et al.(2014) encontraram que o mau desempenho logo no início do período também é um motivo para o abandono da disciplina, resultando, assim, na reprovação por frequência. Os resultados do estudo indicam também que algumas das razões para a reprovação na disciplina de Contabilidade de Custos seria a ausência de dedicação, o desinteresse, a complexidade da disciplina e a ansiedade dos discentes.

3 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva. Conforme assevera Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como intuito relatar dados de determinada população ou fenômeno ou, então, determinar relações entre variáveis. Quanto à abordagem, a presente pesquisa é do tipo quantitativo, pois se utiliza de instrumentos estatísticos, tanto na coleta, quanto no tratamento dos dados (BEUREN, 2008). Já em relação aos procedimentos técnicos, o estudo é do tipo levantamento por meio da utilização de questionários, com o objetivo de identificar as estratégias de aprendizagem, e documental, com a finalidade de identificar o rendimento acadêmico dos alunos na disciplina de Análise de Custos.

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública federal, localizada no Estado de Minas Gerais, matriculados na disciplina de Análise de Custos, no 2º semestre de 2015 e 1º semestre de 2016, oferecida no 5º período do curso.

Desse modo, o estudo abrangeu 125 alunos, sendo a amostra correspondente a 111 discentes que responderam o questionário e aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada nos meses de dezembro de 2015 e Julho de 2016. O questionário foi aplicado aos alunos presentes na sala de aula, com a permissão do professor responsável pela disciplina de Análise de Custos. Importante mencionar que, antes da aplicação, foi explicado pela pesquisadora o objetivo da pesquisa e o instrumento utilizado, tendo os participantes concordado em participar da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado em três partes. Primeiramente, foram requeridas as características demográficas dos respondentes, que incluía gênero, idade, estado civil, experiência profissional e o número de matrícula do aluno para que fosse possível a obtenção do rendimento acadêmico do discente na disciplina Análise de Custos. Posteriormente, foram apresentadas aos alunos 20 assertivas sobre as estratégias de aprendizagem.

Para as questões sobre as estratégias de aprendizagem, os respondentes atribuíram uma nota de zero a dez, o que apontava o grau de concordância, sendo: 0 (zero) - "Nunca"; 10 (dez), "Sempre".

As assertivas sobre a utilização de estratégias de aprendizagem foram adaptadas da Escala de Estratégias de Aprendizagem do Ensino Fundamental – EAEF de Boruchovitch e Santos (2004). A escala apresenta cinco questões relacionadas com estratégias cognitivas, sete relativas a estratégias metacognitivas e oito referentes à ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais. O Quadro 1 apresenta as assertivas sobre estratégias de aprendizagem utilizadas no estudo.

Quadro 1: Distribuição das questões por grupo de estratégias de aprendizagem adotadas no trabalho.

Assertivas sobre estratégias de aprendizagem	Grupo
1. Você costuma grifar as partes importantes do texto para aprender melhor?	Cognitiva
2. Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias?	Meta
3. Você resume os textos que o professor pede para estudar?	Cognitiva
4. Quando você estuda, você percebe se não está conseguindo aprender?	Meta
5. Quando você lê um texto, procura escrever com suas palavras o que entendeu da leitura, para poder estudar depois?	Cognitiva
6. Você cria perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando?	Cognitiva
7. Você costuma fazer um esquema usando as ideias principais do texto?	Cognitiva
8. Quando você estuda, você consegue perceber o quanto está aprendendo?	Meta
9. Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?	Meta
10. Você costuma ler outros textos e livros sobre o assunto que o professor explicou em aula?	Cognitiva
11. Você percebe quando não entende o que está lendo?	Meta
12. Quando você percebe que não entendeu o que leu, você costuma parar e ler novamente?	Meta
13. Você costuma estudar ou fazer o dever de casa na “última hora”?	Ausência
14. Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?	Ausências

15. Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações?	Ausência
16. Você escuta música, assiste televisão, ou acessa internet enquanto estuda ou faz a lição de casa?	Ausência
17. Você costuma comer enquanto estuda ou faz o dever de casa?	Ausência
18. Você costuma se distrair ou pensar em outra coisa quando está lendo ou fazendo tarefas de casa?	Ausência
19. Você costuma “se esquecer” de fazer as tarefas de casa?	Ausência
20. Você se sente cansado quando lê, estuda ou faz o dever de casa?	Ausência

Fonte: Boruchovitch et al. (2006)

Ainda na coleta de dados, foi realizado o levantamento do rendimento auferido pelos alunos por meio de uma planilha de notas disponibilizada pela professora da disciplina de Análise de Custos. Importante destacar que o rendimento acadêmico dos alunos foi dividido em atividades avaliativas no decorrer do semestre, sendo essas avaliações em grupo (40% do total atribuído) e avaliações individuais (60% do total atribuído).

Para obter o rendimento acadêmico dos alunos, foi utilizado o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) geral e do segundo semestre de 2015 e primeiro semestre de 2016 disponibilizado pela coordenação de curso. O mesmo mostra o desempenho auferido pelos estudantes na disciplina Análise de Custos. A fórmula para o cálculo do CRA é a seguinte:

$$CRA = \frac{\sum (Nota \times CH_c)}{\sum CH_m} \times \left(1 - \frac{1}{2} \frac{\sum CH_{rf}}{\sum CH_m} \right)$$

Onde:

CH_c: carga horária cursada (componentes curriculares cursados com aprovação e componentes curriculares cursados com reprovação);

CH_m: carga horária matriculada (componentes curriculares cursados com aprovação, componentes curriculares cursados com reprovação e componentes curriculares com trancamento parcial);

CH_{rf}: carga horária em componentes curriculares com reprovação por frequência.

Para a análise dos dados, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para verificar se houve diferenças significativas entre os grupos de estratégias de aprendizagem metacognitivas, cognitivas e ausência de estratégias. Além disso, utilizou-se de estatística descritiva para análise dos dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização dos Respondentes

Na primeira parte do questionário, verificaram-se as características dos respondentes. A Tabela 1 apresenta os resultados sobre a caracterização desses respondentes.

Tabela 1: Caracterização dos respondentes.

Sexo		Idade	
Feminino	59,5%	Masculino	40,5%
Turno		Até 22 anos	73,9%
		De 22 a 25 anos	17,1%
		Acima de 25 anos	9%
Integral	43,2%	Estado Civil	
Noturno	56,8%		
Cursou o ensino Médio		Solteiro	93,7%
		Casado	6,3%
Pública	80,2%	Trabalha	
Particular	16,2%		
Maior parte na pública	1,8%		
Maior parte na particular	1,8%		
		Não	46,8%
		Sim, na área contábil	37,8%
		Sim, em outras áreas	15,3%

Fonte: elaborada pela autora.

Os alunos participantes da pesquisa constituem-se, na sua maioria, de estudantes do sexo feminino (59,5%), jovens com até 25 anos de idade, que cursou o ensino médio em escolas públicas, são solteiros e um percentual representativo (46,8%) que não estão trabalhando. Para a sequência da análise de resultados, apresenta-se o rendimento acadêmico obtido na disciplina de Análise de Custos, bem como as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos participantes da pesquisa.

4.2 Rendimento Acadêmico e Estratégias de Aprendizagem

Verificou-se, por meio de uma planilha disponibilizada pela professora da disciplina em estudo, o rendimento acadêmico dos alunos. Foram disponibilizadas as notas obtidas em avaliações realizadas individualmente e em grupos na disciplina de análise de custos. Além disso, analisou-se o Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA) semestral e anual

disponibilizado pela coordenação de curso. A Tabela 2 evidencia o rendimento acadêmico na disciplina de análise de custos, tendo sido analisados as média de notas, o desvio padrão, a nota máxima e mínima dos discentes.

Tabela 2 – Rendimento Acadêmico na Disciplina Análise de Custos

	Média de Notas	Desvio	Nota mínima	Nota Máxima	N
Nota individual	30,09	6,45	0,00	40,00	111
Nota em grupo	38,77	14,62	0,00	60,00	111
Nota Total	68,85	16,26	8,00	100,00	111
CRA Semestral	68,20	15,45	16,00	97,00	111
CRA Geral	68,74	12,05	40,33	93,80	111

Fonte: dados da pesquisa.

Prosseguindo com a análise, é possível verificar que o rendimento acadêmico dos alunos apresenta a média das notas individuais menores se comparadas com as notas de avaliações em grupo. Além disso, observa-se uma baixa média no rendimento acadêmico na disciplina de análise de custos (68,85). O CRA geral, inclui o rendimento de todas as disciplinas cursadas até o período em estudo e o CRA semestral refere-se ao rendimento das disciplinas cursadas no semestre em estudo, verificou-se em ambos uma média baixa (68%).

Ferreira et al. (2014) encontraram em seu estudo que o desempenho obtido no ensino fundamental e o ingresso na pós-graduação Stricto Sensu estão relacionados com o desempenho acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis. Já Borges et al. (2014) constataram que a reprovação na disciplina de análise de custos teria como alguns motivos a falta de dedicação, o desinteresse, a complexidade da disciplina e a ansiedade dos estudantes.

Por meio do questionário aplicado aos alunos que estavam matriculados na disciplina de Análise de custos, analisou-se quais são as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos discentes, envolvendo as cognitivas e as metacognitivas, ou se esses não utilizam nenhuma estratégia (ausência de estratégia). A Tabela 3 apresenta os resultados da análise descritiva das variáveis de estratégias de aprendizagem.

Tabela 3 – Análise Descritiva das Variáveis de Estratégias de Aprendizagem.

	Questões	Mínimo	Máximo	Média	Mediana	Moda	Desvio Padrão	Coef. Variação
Cognitivas	1	0	10	7,83	9	10	2,66	33,90%
	3	0	10	4,92	5	5	2,88	58,50%
	5	0	10	5,52	5	5	2,97	53,80%
	6	0	10	4,19	4	7	3,04	72,50%
	7	0	10	5,77	6	5	2,8	48,40%
	10	0	10	4,92	5	5	3,08	62,70%
	Soma	0	60	33,15	34	37	17,43	329,80%
Metacognitivas	2	2	10	8,78	9	10	1,59	18,20%
	4	2	10	8,42	9	10	1,92	22,80%
	8	2	10	8,32	8	10	1,72	20,70%
	9	0	10	7,51	8	10	2,75	36,60%
	11	1	10	8,63	9	10	1,79	20,80%
	12	0	10	8,68	9	10	1,78	20,50%
	Soma	7	60	50,34	52	60	11,55	139,60%
Ausência de estratégias	13	1	10	7,64	8	10	2,29	30,00%
	14	0	10	5,18	5	5	2,70	52,20%
	15	0	10	6,47	6	5	2,20	34,00%
	16	0	10	5,64	6	10	3,39	60,20%
	17	0	10	5,45	6	5	3,17	58,20%
	18	0	10	6,41	7	7	2,41	37,70%
	19	0	10	5,77	6	7	2,59	44,90%
	20	0	10	6,50	7	7	2,36	36,30%
	Soma	1	80	49,06	51	56	21,11	353,50%

Fonte: elaborado pela autora

Em relação à estratégia de aprendizagem cognitiva, verificou-se que os estudantes costumam grifar as partes importantes do texto para aprender melhor, o que apresentou a maior média de concordância. Já a questão sobre “criar perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando?” apresentou a menor média se comparada com as demais perguntas. Isso indica que os discentes se utilizam da estratégia cognitiva quando estão estudando, grifando as partes que consideram importantes de determinado texto.

Com relação à estratégia metacognitiva, as médias referentes às questões apresentadas também apresentaram diferenças no grau de concordância. A questão “Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias?” se apresenta com a maior média entre as respostas. Já a questão “Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?” aparece com a menor média, mostrando que os alunos não costumam pedir ajuda quando estão com dificuldades em determinado assunto.

No que se refere à ausência do uso de estratégias de aprendizagem, a questão “- Você costuma estudar ou fazer o dever de casa na “última hora?”” foi a que apresentou uma maior média de resposta, demonstrando que os discentes costumam procrastinar e deixar os estudos e tarefas para depois. E a questão “Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?” apresentou uma menor média, demonstrando que os alunos costumam tentar aprender determinada matéria e não desistir.

Castro, Miranda e Leal (2016) analisaram a periodicidade do uso de estratégias de aprendizagem no momento de estudo e a relação entre motivação em aprender e o emprego dessas estratégias. Os autores identificaram que alunos motivados estudam por vontade,

consequentemente, utilizam estratégias de aprendizagem no momento de estudo. Já os discentes que estudam por obrigação e/ou obtenção de recompensas não se utilizam de estratégias de aprendizagem, o que sugere que o uso de estratégias é importante para um melhor desempenho dos alunos.

Para analisar se há diferenças estatísticas entre os grupos de estratégias de aprendizagem propostos, realizou-se o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis, por meio das médias dos ranks, conforme consta na Tabela 4.

Tabela 4– Média dos ranks dos grupos de estratégias de aprendizagem.

	Média dos Rankings
Metacognitiva	2156 ^a
Cognitiva	8388 ^b
Ausência	2015 ^a

Letras minúsculas distintas entre os grupos indicam que há diferença significativa entre as médias dos ranks do teste pelo Kruskal-Wallis, ao nível de 5% de significância.

Fonte: elaborado pela autora

Constatou-se que a média dos ranks das estratégias metacognitivas e da ausência do uso de estratégias de aprendizagem não apresentam diferenças estatisticamente significativas entre si. Pressupõe-se que o uso de estratégias metacognitivas e a falta do uso das estratégias de aprendizagem se assemelham. Apenas uma diferença foi encontrada, qual seja, entre o grupo das estratégias cognitivas e os demais constructos.

As estratégias metacognitiva e a ausência de estratégias apresentadas pelos estudantes participantes da pesquisa apresentaram como características: não perceber o que foi lido e, geralmente, não parar e ler novamente, além de se esquecer ou se distrair enquanto faz o dever de casa. Já os respondentes que tiveram como resultado a utilização da estratégia cognitiva indicam como características: realização de esquemas sobre determinado assunto, elaboração de perguntas e respostas sobre a matéria estudada, além de parafrasear textos para estudar posteriormente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Objetivo da presente pesquisa foi analisar e identificar as estratégias de aprendizagem e o rendimento acadêmico dos alunos de Ciências Contábeis na disciplina de Análise de Custos. Para atender o objetivo da pesquisa, analisou-se se os alunos utilizam ou não de estratégias de aprendizagem e quais são elas. Além disso, utilizou-se o teste de

Kruskal-Wallis para verificar se houve diferenças significativas entre a estratégia metacognitiva, cognitiva e a ausência de estratégias.

Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas entre o uso de estratégia metacognitiva, o que pode ser identificado nas seguintes questões: “Você percebe quando está com dificuldade para aprender determinados assuntos ou matérias” e “Você costuma pedir ajuda ao colega ou a alguém de sua casa, quando não entende alguma matéria?” e a ausência de estratégias de aprendizagem, citadas nas questões: “Você costuma desistir quando uma tarefa é difícil ou chata?” e “Você costuma ficar pensando em outra coisa quando o professor está dando explicações?”, tendo sido verificada apenas diferença estatística entre o grupo das estratégias cognitivas e as demais.

Com relação ao rendimento acadêmico, utilizou-se a nota da disciplina de análise de custos, o CRA semestral e o CRA geral dos alunos. Os resultados indicaram um baixo rendimento acadêmico dos discentes, tanto na disciplina de Análise de Custos, quanto no CRA semestral e geral, representando 68% de rendimento. O CRA representa o rendimento acadêmico dos discentes no semestre e também no curso, indicando tais resultados que as Instituições de Ensino deverão promover ações para combater as possíveis fragilidades no processo ensino-aprendizagem do curso. Os resultados identificados no estudo de Borges et al. (2014) evidenciaram um percentual de 42% de reprovação nas disciplinas de Contabilidade de Custos no período de 2008 a 2013, envolvendo notas e frequência.

Espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para complementar a literatura sobre desempenho acadêmico nos cursos de graduação, bem como demonstrar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos discentes no Curso de Ciências Contábeis no planejamento de seus estudos. Os achados poderão contribuir para os professores aplicarem estratégias de ensino compatíveis com as estratégias de aprendizado dos discentes, o poderá afetar o rendimento acadêmico positivamente.

Ressalta-se a limitação do estudo quanto à amostra. Tendo em vista que foi utilizada uma amostra de estudantes de turmas de uma disciplina, não se pode generalizar os resultados. Sugere-se, para futuras pesquisas, expandir o estudo, incluindo outras disciplinas do curso de Ciências Contábeis, possibilitando a comparação dos resultados e novas discussões.

REFERÊNCIAS

BACCARO, T. A.; SHINYASHIKI, G. T. Relação entre Desempenho no Vestibular e Rendimento Acadêmico no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 15, n. 2, p. 165-176, jul./dez. 2014.

BORGES, I. T.; SANTOS, A. dos.; ABBAS, K.; MARQUES, K. C. M.; TONIN, J. M. F. Reprovação Expressiva na Disciplina de Contabilidade de Custos: Quais os Possíveis Motivos? **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 8, n. 4, pag. 420-436, out./dez. 2014.

BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 1999.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de avaliação de estratégias de aprendizagem para crianças do ensino fundamental**. Manuscrito não publicado. Universidade São Francisco, Bragança Paulista-SP, 2004

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A.; COSTA, E. R.; NEVES, E. R. C.; PRIMI, R.; GUIMARÃES, S. E. R. A. Construção de uma escala de estratégias de aprendizagem para alunos do ensino fundamental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 297-304, 2006.

CASTRO, J. X. de.; MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A. Estratégias de aprendizagem dos estudantes motivados. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 1, p. 080-097, abr. 2016.

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em Universitários**. 2000. Tese de doutorado - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2000.

CORDEIRO, R. A.; da SILVA, A. B. Os estilos de aprendizagem influenciam o desempenho acadêmico dos estudantes de finanças? **Revista de Administração da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 243-261, maio/ago. 2012.

COSTA, E. R. da.; BORUCHOVITCH, E. Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 17, n. 1, Porto Alegre, 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, M.C.C. **O uso de estratégias cognitivas e metacognitivas no ensino/aprendizagem da leitura no 1o Grau:** uma proposta de intervenção. 1997. Dissertação de mestrado não publicada - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

MANTOVANI, D. M. N.; VIANA, A. B. N.; CARVALHO, L. C. Estratégias de Aprendizagem na Educação Online: um estudo em uma IES portuguesa. In: ENEPQ, 5, 15 a 17 nov. 2015, Salvador. **Anais...** Salvador - Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2015.

MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. Determinantes do Desempenho Acadêmico na Área de Negócios. In: ENEPQ, 4, 3 a 5 nov. 2013, Brasília. **Anais...**Brasília -Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2013.

MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** 2004. Tese de doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2004.

OLIVEIRA, K. L. de; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. dos. Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Acadêmico: Evidências de Validade. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 4, pp. 531-536, out./dez. 2009.

PIRES, H.; FIALHO, I.; SARAGOÇA, J.; BONITO, J. Perspectivas dos estudantes sobre a qualidade do ensino às: um estudo exploratório nas instituições do ensino superior do Alentejo. In: MANO, M.; ALMEIDA, F.; RAMOS, L. R.; MARQUES, M. C. (Orgs.), **Actas da conference of governance and management models in higher education**, p. 127-145, Coimbra: Universidade de Coimbra, 2008.

SILVA, D. M. **O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de Contabilidade na FEA-RP/USP.** 2006. Dissertação de mestrado - Faculdade de Economia Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

SOUZA, E. S. de. **ENADE 2006:** Determinantes do Desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. Dissertação de Mestrado - Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, Brasília, 2008.